

AVALIAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA PARASITEMIA POR *TRYPANOSOMA VIVAX* EM OVINOS IMUNOSSUPRIMIDOS E ESPLENECTOMIZADOS

*L. R. R. Ribeiro¹; A. L. A. R. Osório²; M.A. M. Schenk³; R. F. C. Almeida¹

¹Acadêmicos de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

laurarios@mailbr.com.br

Campo Grande, MS

²Méd. Vet., Mestre, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

³Méd. Vet., Mestre, *Embrapa Gado de Corte*

O presente estudo teve como objetivo avaliar qualitativa e quantitativamente a parasitemia de ovinos esplenectomizados e infectados experimentalmente por *Trypanosoma vivax*, assim como comparar os métodos de diagnósticos parasitológicos. Para obtenção da parasitemia foram realizadas passagens sucessivas, partindo de estabilizado contendo *T. vivax* (amostra obtida de bovinos procedente do pantanal mato-grossense) em três ovinos previamente esplenectomizados e imunossuprimidos. Antes e após a inoculação os animais foram clinicamente examinados e monitorados diariamente quanto a temperatura e parasitemia qualitativa e quantitativa. Para o diagnóstico qualitativo foi utilizada a técnica de centrifugação do microhematócrito (HCT) e a observação do parasito no esfregaço sangüíneo, e para o diagnóstico quantitativo foi utilizada a técnica de Hoff (1974). O HCT revelou mais precocemente a presença do parasito em dois dos três ovinos inoculados, quando comparada à observação no esfregaço sangüíneo e contagem pela técnica de Hoff. Quando se comparou estas duas últimas técnicas, concluiu-se através da análise estatística (Coeficiente de Correlação de Postos de Spearman) que existe associação entre as variáveis - parasitos por campo microscópico e parasitos por mL de sangue -, embora, observou-se um certo grau de dispersão, que talvez possa ser explicado pela influência da espessura do esfregaço e/ou da escolha dos campos microscópicos, quando se avalia a parasitemia diretamente nas distensões sangüíneas. Concluiu-se que a técnica de HCT confirmou-se como um bom método de diagnóstico, precoce e de fácil execução e que a avaliação quantitativa da parasitemia por mL de sangue está estatisticamente associada com o número de parasitos por campo microscópico no esfregaço sangüíneo.